

COEFICIENTES DE CULTURA PARA ALFAFA

Antonio Odair Santos e Homero Bergamaschi - Depto de Plantas Forrageiras e Agrometeorologia/UFRGS - CEP 91501-970 - Cx Postal 776/Porto Alegre, RS.

Em vista da alfafa ser uma espécie forrageira de alto valor nutritivo e comercial, e estar seu cultivo em expansão, o estudo de suas necessidades hídricas se faz imperativo, no sentido de fornecer subsídios às estratégias de manejo da cultura, com vistas a contornar limitações de natureza ecoclimática. Além desse aspecto, por ser uma espécie adaptada aos mais diversos climas do globo terrestre, ser perene, com crescimento ativo durante o inverno e apresentar altas taxas de evapotranspiração, alguns autores como DOORENBOS e KASSAN (1979) e WRIGHT (1982) têm divulgado a alfafa como cultura de referência para estimativa da evapotranspiração. Um estudo conduzido na Estação Experimental Agrônômica da UFRGS, em Eldorado do Sul (RS), no período primavera/verão dos anos 90/91-91/92, concentrou-se na quantificação da evapotranspiração da alfafa e na determinação de coeficientes de cultura (K_c), obtidos a partir do cotejo entre a evapotranspiração máxima da alfafa e a evapotranspiração estimada pelo método original de Penman, método do tanque "classe A"/FAO e a radiação solar convertida em milímetros de evaporação equivalente, obtendo-se K_{c1} , K_{c2} e K_{c3} , respectivamente. Observou-se aumento dos coeficientes de cultura, com o crescimento das plantas após o corte e tendência de estabilização antes do próximo corte, efetuado no início do florescimento. Os coeficientes encontrados para sete cortes variaram, em termos médios de 0,97 a 1,07, estando de acordo com os valores determinados por CUNHA (1991) para o primeiro ano do experimento, sendo superiores aos recomendados pela FAO para a região.

Parcialmente financiado pela FAPERGS.